
EDITORIAL

Como é do conhecimento de todos, a crise política, econômica e social que assola o país é sem precedentes na sua história e é sentida por todos os setores da sociedade brasileira.

As drásticas reduções das verbas para o Ensino, em todos os níveis, são mais um reflexo desta situação. Particularmente, no que se refere às Instituições de Ensino Superior, esses cortes geram dificuldades, não só no que diz respeito ao Ensino, mas também para a Pesquisa e a Extensão. Os recursos que são repassados pelo Governo para os órgãos financiadores, com o objetivo de implementar atividades de ensino, pesquisa e extensão, são, em geral, insuficientes para atenderem de forma adequada todos os projetos que a eles são submetidos, o que gera, muitas vezes, inevitáveis cortes, para que sejam viabilizados maior número de solicitações. Mesmo aqueles projetos que, em sua proposta, têm seus pleitos financeiros integralmente atendidos, como é o caso do Caderno Catarinense de Ensino de Física, enfrentam um outro problema sério: a inflação.

O CCEF, apoiado pelo PADCT/CAPES em seu Subprograma Educação para a Ciência, é um exemplo de projeto que se tem deparado com várias dificuldades. As correções de defasagem efetuadas pelo órgão financiador não têm sido suficientes para cobrir sequer os custos crescentes de edição do CCEF. Dois exemplos claros disso são a compra de um microcomputador TK 3000//e ao invés de um IBM/PC 7000XT, originalmente prevista no projeto, e o aumento nos custos de impressão do Caderno que, no período de NOV/87 a NOV/88, foi de 1100%. Esse último obrigou o Conselho Editorial do CCEF a sacrificar a vinda de professores de outras instituições para troca de experiências, conforme previsto no projeto, a fim de que esses recursos fossem repassados à Gráfica da UFSC para o pagamento de números regulares do Caderno. É importante ressaltar, ainda, que sem os apoios da Reitoria da UFSC, para a expedição do Caderno, e da Direção da Imprensa Universitária, que de todas as formas possíveis e imagináveis procura reduzir custos, aceitando inclusive pagamentos adiantados de números do CCEF, com a inflação incontrolável que aí está, todo e qualquer esforço da equipe do Caderno seria inútil, e certamente não haveria forma de manter a periodicidade prevista.

Os problemas acima mencionados, sem dúvida, só terão uma solução efetiva com uma mudança profunda nas políticas educacional e científica do país. Até que isso ocorra, a comunidade científica só poderá desenvolver seus projetos

com alguma tranqüilidade, caso os recursos financeiros previstos nos mesmos sejam constantemente atualizados.

Os Editores